



## Sob um novo olhar: percepção a respeito da comunicação entre graduandos em Fonoaudiologia e adolescentes e jovens com baixa visão.

Maria Gabriella Da Costa Lotério\*, Maria Elisabete Rodrigues Freire Gasparetto.

### Resumo

A comunicação pode ser entendida pela partilha de informações entre os seres humanos, tornando o ato de comunicar uma atividade de grande importância para a integração entre as pessoas e a vida em grupo. Não é necessária somente a comunicação por meio de palavras, frases ou diálogos. São utilizadas outras formas de comunicação, denominadas de linguagem não verbal. No estágio da disciplina FN 463, Práticas Interdisciplinares em Avaliação Visual do curso de Fonoaudiologia-UNICAMP, o graduando atua na detecção, avaliação e reabilitação de pessoas com deficiência visual. Esta pesquisa teve como objetivo, conhecer a percepção de graduandos em fonoaudiologia e de adolescentes e jovens adultos com baixa visão a respeito da comunicação na disciplina de estágio FN 463.

### Palavras-chave:

Baixa visão, Comunicação, Fonoaudiologia.

### Introdução

É necessário que o graduando em Fonoaudiologia estabeleça com os pacientes e seus familiares uma comunicação assertiva durante a prestação de serviços em saúde oferecidos nos estágios curriculares (DIRETRIZES, 2018). Os primeiros atendimentos nos estágios da graduação na área da saúde se revestem de uma grande carga de expectativas e receios por parte dos graduandos. Esse fato pode se constituir em barreiras que dificultem a comunicação profissional-paciente. (OLIVEIRA & MARQUES, 2005). Esta pesquisa teve como objetivo conhecer a percepção de graduandos em Fonoaudiologia e de adolescentes e jovens com baixa visão à respeito da comunicação na disciplina de estágio FN463. Realizou-se pesquisa de caráter qualitativo que foi aprovada pelo Comitê de Ética. Para a análise dos dados foi utilizada a Análise do Conteúdo (CAMPOS, 2004)

### Resultados e Discussão

Os resultados e a discussão serão apresentados por meio das seguintes categorias: contato inicial, acessibilidade; comunicação oral e gestual.

Na categoria contato inicial, verificou-se que todos os adolescentes e jovens com baixa visão classificaram como positivo o primeiro contato com os estagiários. Somente três graduandos em Fonoaudiologia, classificaram o primeiro contato como positivo. Em estudos realizados com estagiários, a maioria expressou ansiedade com relação ao atendimento e no relacionamento com o paciente (CARVALHO, 1999). Segue o relato do participante 1 (graduando) para exemplificar este fato.

*“O primeiro contato foi um pouco confuso. São pacientes que não são cegos, mas também não possuem uma boa acuidade visual e entender o quanto aquele paciente consegue ver e qual a melhor forma de auxiliá-lo é algo que leva um certo tempo”*

Na percepção de todos participantes, as atividades foram acessíveis e favoreceu o uso do resíduo visual dos participantes com baixa visão. O uso da visão propicia que pessoas com baixa visão construam a identidade de pessoa que enxerga, por meio de experiências ocorridas nas relações interpessoais (AMIRALIAN, 2004).

Quanto à comunicação oral, três adolescentes com baixa visão evidenciaram que entre o início e o final

do estágio, ocorreram mudanças positivas na comunicação oral com os graduandos. À respeito desse tipo de comunicação, verificou-se que para dois graduandos ocorreram mudanças na comunicação. Quanto à comunicação gestual, considerando o início e o término do semestre, verificou-se que para os dois adolescentes com melhor acuidade visual, houve aumento na comunicação não verbal. No entanto, os graduandos não perceberam alterações na comunicação não verbal com os adolescentes e jovens com baixa visão entre o início e o término do estágio.

### Conclusões

Pode-se concluir que o primeiro contato entre ambos os participantes, foram repletos de sentimentos que causaram angústia, medo e insegurança. Quanto à comunicação gestual entre o início e o término do semestre, verificou-se que para dois adolescentes com baixa visão houve aumento na comunicação não verbal enquanto que os graduandos não perceberam alterações nesse tipo de comunicação

Este trabalho contribuiu para a reflexão a respeito da comunicação entre adolescentes e jovens adultos com baixa visão e graduandos em Fonoaudiologia que estavam iniciando o estágio no curso e também para o entendimento da relação interpessoal (profissional - paciente).

DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO BACHARELADO EM FONOAUDIOLOGIA. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES052002.pdf>. Acesso em 15 out. 2018).

OLIVEIRA, JP, MARQUES, SL. Análise da comunicação verbal e não-verbal de crianças com deficiência visual durante interação com a mãe. *Rev. bras. educ. espec.* [online]. 2005, vol.11, n.3, pp.409-428. ISSN 1413-6538.

CARVALHO, M.D.B. Expectativas dos alunos de enfermagem frente ao primeiro estágio em hospital. *Rev Esc Enferm USP.* 1999;33(2):2006.

AMIRALIAN, M.L.T.M. Sou cego ou enxergo? As questões da baixa visão. *Educar.* Curitiba: Editora UFPR, 2004; 23: 15-28.

CAMPOS, Claudinei José Gomes. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. *Rev. bras. enferm.* [online]. 2004, vol.57, n.5, pp.611-614. ISSN 0034-7167. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672004000500019>.